

Análise dos Fatores de Risco Associados à Percepção sobre Zoonoses e Ocorrência de Anticorpos *anti-leptospira spp* nos cães de um Reassentamento Urbano no município de Porto Alegre

Graziella Chaves Trevilato¹; Marilise Oliveira Mesquita².

¹Graduanda do Bacharelado em Enfermagem, UFRGS; ²Profa. Dra. Bacharelado em Saúde Coletiva, UFRGS.

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rua São Manoel, 963, bairro Rio Branco, Porto Alegre, Prédio 21103.

Resumo

A identificação da prevalência de leptospirose através de exames sorológicos nos animais domésticos, que convivem diariamente com as famílias, pode ser um instrumento concreto de avaliação de risco ambiental a que a comunidade está exposta, sendo esta, atividade de promoção e vigilância em saúde. O objetivo do trabalho foi avaliar os fatores de risco associados à leptospirose, através do conhecimento da percepção dos moradores sobre a transmissão da enfermidade e da avaliação da frequência de soropositividade à *leptospira* de amostras sanguíneas dos cães desta comunidade. Foi realizado um estudo transversal descritivo através de um inquérito domiciliar, no período de novembro de 2011 a dezembro de 2012. Foram entrevistados moradores de 92 domicílios, que responderam a um questionário com 26 perguntas estruturadas e semi-estruturadas, que abordavam aspectos relativos à presença de vetores e reservatórios, percepções quanto às possíveis zoonoses transmitidas pelos cães, hábitos de higiene, acesso dos cães à rua, segregação de resíduos domiciliares e presença de animais sinantrópicos no domicílio. Foram realizadas 142 coletas de sangue nos cães dos domicílios, para sorologia anti-leptospira, onde foram identificadas as titulações de anticorpos anti-leptospira e as sorovarietades presentes nas amostras, enviadas para o Laboratório de Leptospirose do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF-FEPAGRO Saúde Animal). Das 142 amostras de sangue analisadas, 19,69% (26 cães) foram soropositivas, e 80,31% das amostras (106 cães) não foram reagentes. A respeito dos fatores de risco analisados, a variável “acesso à rua” mostrou ser fator de proteção com relação à soropositividade à leptospira para os cães que não possuíam acessibilidade à rua. De todos os demais fatores de risco

analisados, apenas a faixa etária de 18 a 59 anos teve associação com a infecção canina por Leptospirose, ou seja, em casas que possuem maior frequência de moradores em idade economicamente ativa, os cães possuem 3,8 vezes mais chances de se infectarem com Leptospirose. De acordo com as entrevistas realizadas, foi possível observar que muitas das famílias desta comunidade convive com vários animais sinantrópicos: ratos, carrapatos, pulgas, mosquitos e pombos. A maioria dos moradores já ouviu falar em leptospirose, porém 71% deles não tem consciência de que o cão pode transmiti-la. Quanto à segregação dos resíduos sólidos em recicláveis e não recicláveis, 60% dos entrevistados disseram que separam o lixo reciclável do orgânico. Os resultados demonstram a importância do trabalho de educação e vigilância ambiental para as famílias em reassentamentos urbanos, provenientes de áreas sem saneamento básico.

Palavras-chave: Reassentamento Urbano; Leptospirose; Zoonose; Educação Ambiental; Vigilância Ambiental.